

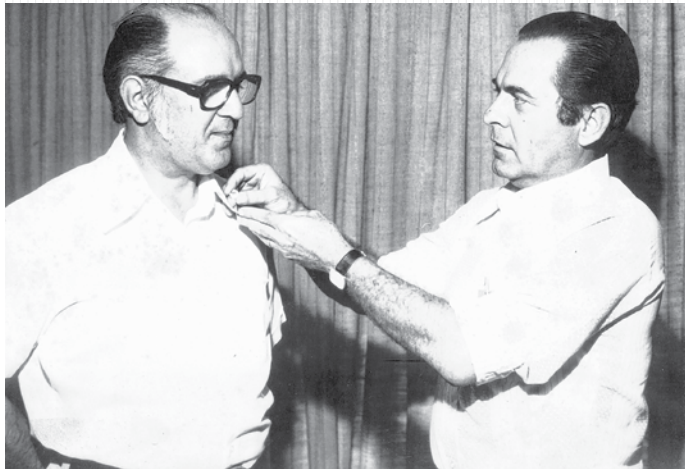
► DEPOIMENTOS

• **Newton Rabelo Júnior:**

“Como falar de papai sem falar da mamãe Florinda que viveram sempre unidos e com o propósito de cuidar, ensinar e educar a nós, filhos privilegiados. Se necessário, tiravam de suas bocas para dar aos filhos. O mais importante foi que nos passaram qualidades valiosas como honestidade, amizade, fidelidade, humildade, comprometimento, muita devoção ao trabalho e família. Ele ainda cuida de nós e nos dá bons conselhos, sempre muito preocupado com o que é correto, moral, legal e nos cobra sempre a melhor conduta em nossas vidas. Ele sempre recomenda combater a vida sedentária para ter saúde”.

“Ele sempre foi muito engenhoso e dedicado a cuidar de muitos consertos caseiros nas horas de folga e de alguns de seus projetos. Mamãe sempre zelosa e carinhosa, fazia um intermédio entre os filhos e ele, seguindo antigo costume de manter uma certa distância entre pais e filhos. Passamos a ter mais liberdade depois que ficamos adultos, foi quando ele mostrou mais ainda o quanto viveu só para nós. Qualquer filho pode contar com ele sempre”.

“Na casa de algum amiguinho, na fase da nossa infância, quando perguntavam pelo nome do meu pai respondia com orgulho que era filho do Rabello, como é conhecido até hoje. Como profissional pela sua competência, dedicação



No Banco Bandeirantes, ao completar 20 anos de trabalho, foi homenageado e recebeu uma medalha das mãos do então gerente, Joaquim Prado.



Newton Rabelo com os irmãos Angélica e Aderson.

e bons exemplos foi premiado pelo Banco Bandeirantes e pela Promovel/Zogbi e como atleta amador. Além disso, sempre recebeu carinho e dedicação de seus amigos e cliente”.

• **Suzana Rabelo** cita: “filho de brasileiros, um homem de garra, simples, inteligente, trabalhador. Sua maior virtude é a honestidade. Sempre apreciou a aeronáutica. Veio morar em Pederneiras, onde conheceu sua esposa, depois, nossa mãe. Veio para Bauru trabalhar em um banco e nessa cidade nasceram seus três filhos. Sempre procurava fazer o gosto da esposa e dos filhos. Depois da morte de nossa mãe, ficamos mais amigos e companheiros. Tivemos que “driblar” nossas vidas sem a presença da pessoa que alegrava a casa. Hoje, nos preocupamos um com o outro. É o verdadeiro amor de um pai para com sua filha e vice-versa. É um pau maravilhoso”.

• **Silvana Christina Rabelo:** “Hoje com 87 anos, meu pai é um homem caseiro. Gosta de televisão, de ler jornal, de curtir a família. Em minha vida, considero que foi e tem sido um exemplo de honestidade e trabalho. Quando nasci, colou

em meu álbum que eu seria professora ginásial e acertou em cheio. Fui professora de crianças e diretora por 31 anos dando só orgulho para ele. Sou muito feliz de tê-lo como pai”.

• **Gustavo Rabelo da Silveira** (neto): “falando sobre minha avó Florinda, não tem como não fazer referência ao seu nome sem lembrar que ela era a flor mais linda a desabrochar em setembro, que é quando se inicia a estação das flores. Viveu seus 66 anos com muito amor, nos ensinou o poder do amor, do doar e do carinho infinito. Sempre fazia os gostos dos netos, principalmente os meus. Era como viver com um anjo na terra. Nos ensinou a lição mais importante e que precisávamos ser uma verdadeira família”.

“Falar e descrever o melhor avô do mundo, senhor Newton Rabelo, é uma missão bem difícil. Ele é a minha maior referência como pessoa e ser humano. Não poderia ter exemplo melhor. Tudo que faço na minha vida é para ver o olhar dele e o prazer de ter uma parte nisso. Me levava à escola, mesmo tendo que atravessar a cidade. Vendeu seu carro para dar um teto para seu neto e filha. Abriu mão de alguns dos seus sonhos para criar

sua família. O que mais gosto é de ter tempo para ele contar suas histórias da sua infância, adolescência, juventude, seu primeiro emprego, sua fase de atleta, sua vida como bancário, pai de família. Ele sempre sorri quando nos vê e se alegra quando contamos tudo o que estamos fazendo, trabalhando e ele se sente feliz”.

• **Evandro Rino Ribeiro,** amigo de longa data de Newton Rabelo, foi gerente e gerente regional do Banco Bandeirantes. Era responsável por 21 agências dentro e fora do Estado de São Paulo. Trabalhou 30 anos como bancário. “Rabelo, pela sua competência e dedicação, passou de caixa para subgerente e pessoa de confiança da administração. O banco tinha várias redes de lojas como clientes e o atendimento aos sábados era até 12h/13h. Rabelo era o responsável por passar sozinho nas tesourarias das mesmas e recolher vultosos depósitos em cheque e dinheiro. Esse volume era levado até o banco, guardado em um cofre e sendo o depósito conferido e feito na segunda-feira. Ele sempre se destacou em cumprir as metas do banco”, recorda Evandro Rino Ribeir

► FAMÍLIA

Newton Rabelo é filho de Antônio de Pádua Rabelo, nome de rua em Bauru, e de Maria Luiza de Camargo Rabelo. É irmão de Aderson Rabelo, casado com Irma Terezinha Rabelo, irmão de Maria Aparecida Rabelo Lemos, casada com João José Wutke Lemos, (em memória), irmão de Maria Angélica Rabelo.

Filhos: Newton Rabelo Júnior, casado com Cristiane Empke Vianna, Silvana Christina Rabelo e Suzana Rabelo.

Netos: Gustavo Rabelo da Silveira, Ariana de Carvalho Martha, Thomás Vianna Rabelo, Manuela Viana Rabelo.

Bisnetos: Marcos Gustavo Rabelo da Silveira, Gabriela Carvalho Brodt Martha, Marcel Rabelo da Silveira e Mário Carvalho Brodt.



Rabelo quando serviu na Base Aérea de Cumbica.